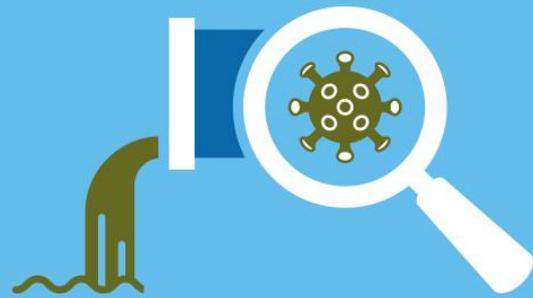




BOLETIM DE ACOMPANHAMENTO No. 31



MONITORAMENTO
COVID ESGOTOS





Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – INCT ETEs Sustentáveis

efes-sustentaveis.org

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA

www.ana.gov.br

Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA

www.copasa.com.br

Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais – SES

www.saude.mg.gov.br

Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM

www.igam.mg.gov.br

Equipe Técnica

ANA

Supervisão do Projeto

Sérgio Ayrimoraes

Equipe Técnica

Carlos Perdigão

Diana Leite

Flávia Pierry

Flávio Tröger

Marcus Fuckner

Thamiris Lima

Thiago Fontenelle

INCT ETEs Sustentáveis

Coordenação Geral

Carlos Chernicharo

Coordenação Executiva

Juliana Calábria

Cesar Mota

Equipe Técnica

Ayana Lemos

Bernardo Borges de Lima

Gabriel Tadeu

Izabel Chiodi

Lariza Azevedo

Lívia Lobato

Lucas Chamhum

Lucas Vassalle

Matheus Pascoal

Rafael Pessoa

Thiago Bressani

Thiago Morandi

Equipe de Laboratório

Cíntia Leal

Deborah Leroy

Elayne Machado

Luyara Fernandes

Maria Fernanda Espinosa

Thiago Leão

COPASA

Supervisão do Projeto

Marcus Tullius

Equipe Técnica

David Bichara

Jorge Luiz Borges

Gilberto Gomes

Ronaldo de Melo

Sérgio Neves

Solange da Costa

SES

Supervisão do Projeto

Filipe Laguardia

Equipe Técnica

Beatriz Carvalho

Dário Ramalho

SEMAD

Supervisão do Projeto

Marília Melo

Equipe Técnica

Katiane Cristina de Brito Almeida

Valquíria Moreira

IGAM

Marcelo da Fonseca

Equipe Editorial

Supervisão editorial

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

Elaboração dos originais

INCT ETEs Sustentáveis

Revisão dos originais

Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico

Projeto gráfico, editoração e capa

Monumenta Comunicação e Estratégias Sociais

Mapas temáticos

INCT ETEs Sustentáveis

O projeto piloto: *Deteção e quantificação do novo coronavírus em amostras de esgoto nas cidades de Belo Horizonte e Contagem - Monitoramento COVID Esgotos* - é coordenado e executado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Estações de Tratamento de Esgotos Sustentáveis (INCT ETEs Sustentáveis) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o apoio técnico e financeiro da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e apoio técnico da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA), da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES) e do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM). Gestão Financeira: Fundação Christiano Ottoni.

As ilustrações, tabelas e gráficos sem indicação da fonte foram elaborados pelo INCT ETEs Sustentáveis. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas. Disponível também em: <http://www.ana.gov.br>.

APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Acompanhamento (No. 31) faz parte do plano de comunicação estabelecido no âmbito do *Projeto-piloto: Detecção e quantificação do novo coronavírus em amostras de esgoto nas cidades de Belo Horizonte e Contagem*, iniciativa conjunta da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Estações Sustentáveis de Tratamento de Esgoto (INCT ETEs Sustentáveis - UFMG), em parceria com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) e a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES).

Este trigésimo primeiro Boletim de Acompanhamento visa apresentar uma síntese dos resultados das análises laboratoriais de detecção e quantificação do novo coronavírus, causador da pandemia da Covid-19, nas amostras de esgoto coletadas em pontos do sistema de esgotamento sanitário das cidades de Belo Horizonte e Contagem, inseridos nas bacias hidrográficas dos ribeirões Arrudas e Onça.

Nota: A partir da semana epidemiológica 05/2021 houve uma mudança no plano de monitoramento do novo coronavírus no esgoto. A partir da referida semana, alguns pontos de monitoramento, especificamente aqueles correspondentes às sub-bacias de esgotamento, foram suprimidos, enquanto novos pontos estratégicos foram incluídos (locais de grande circulação de pessoas, locais com grupos de pessoas mais vulneráveis, dentre outros). Essa mudança é reflexo de uma fase de transição do projeto, que será expandido e passará a ser realizado em conjunto com outras cinco instituições de pesquisa localizadas em diferentes estados e no DF, formando uma rede de monitoramento do novo coronavírus no esgoto – *Rede Covid Esgotos*. Sendo assim, no presente boletim são apresentados apenas os resultados do monitoramento realizado nas duas Estações de Tratamento de Esgotos de Belo Horizonte (ETEs Arrudas e Onça), as quais foram mantidas nessa nova fase do projeto.

Oportunamente, serão divulgadas mais informações acerca da *Rede Covid Esgotos*, incluindo as instituições parceiras, os pontos de monitoramento atualizados, o novo formato de comunicação dos resultados, dentre outras. Durante essa transição, os boletins de acompanhamento serão apresentados com frequência quinzenal.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

A Figura 1 apresenta a evolução da **carga viral associada ao SARS-CoV-2** detectada em 44 semanas consecutivas de monitoramento do esgoto em Belo Horizonte. Esse período compreende 13 de abril de 2020 a 12 de fevereiro de 2021, referente às semanas epidemiológicas 16 a 53 de 2020 e 01 a 06 de 2021.

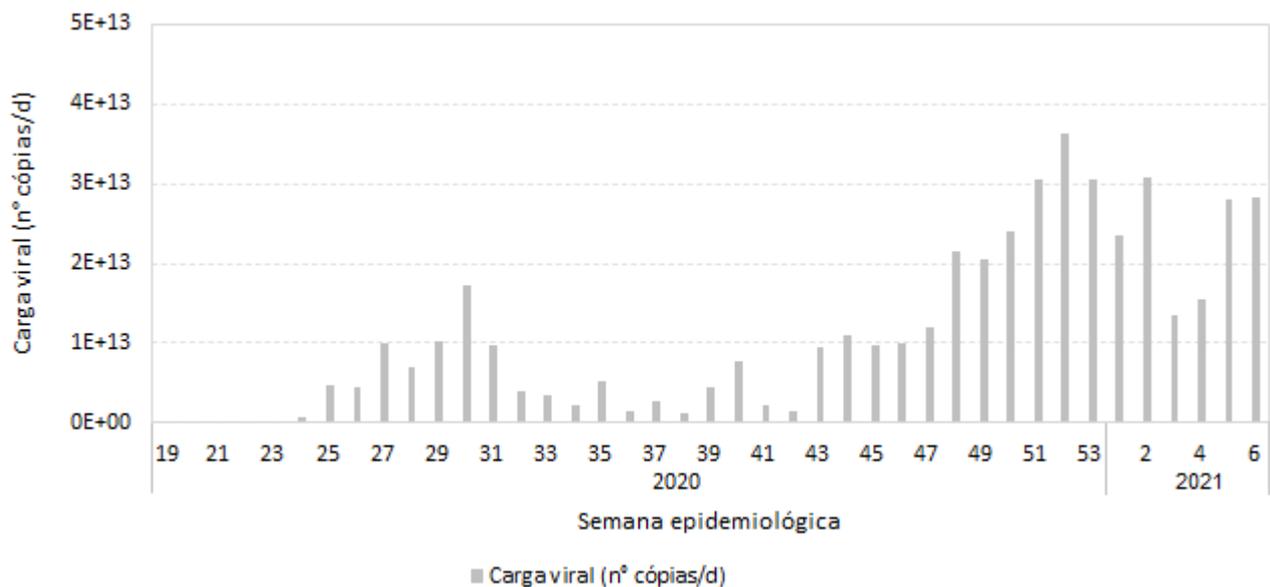


Figura 1: Evolução da carga viral detectada a partir do monitoramento do esgoto em Belo Horizonte.

Considerando o processo de aprimoramento na forma de expressar os resultados, conforme apresentado no Boletim de Acompanhamento No. 29 (seção “Aprimoramento metodológico da estimativa de população infectada”), publicado em 29 de janeiro de 2021, as estimativas de população infectada a partir das cargas virais detectadas nas amostras de esgoto passaram a ser feitas considerando análises de algumas incertezas, conforme a seguir:

- A carga *per capita*, até então utilizada como um fator fixo, passou a ser considerada como uma faixa de valor, variando entre 1×10^7 e 3×10^7 cópias de RNA por pessoa por dia. Além disso, foi considerado também um fator de recuperação do material genético nas análises laboratoriais, de tal sorte que a concentração viral passou a variar entre 0,5 e 1,5 vezes o valor determinado em laboratório.
- A partir destas faixas de valores, obtém-se um conjunto de valores de população estimada, que são organizados através de estatística descritiva. Desse conjunto de dados, são extraídos os valores correspondentes aos percentis 25, 50 e 75%, que, para fins de comunicação, são reportados como valores mínimo, médio e máximo, respectivamente.
- As estimativas de infectados calculadas para cada semana são então divididas por 6, que equivale a um número aproximado de semanas que um infectado pode excretar partículas virais em fezes. Assim, as estimativas populacionais estimadas usando a metodologia modificada podem ser interpretadas como estimativas de novos infectados na semana.

O emprego da metodologia aprimorada possibilita apresentar os resultados conforme mostrado na Figura 2, com a indicação da variação das estimativas de população infectada para cada valor de carga viral detectada nas amostras de esgoto.

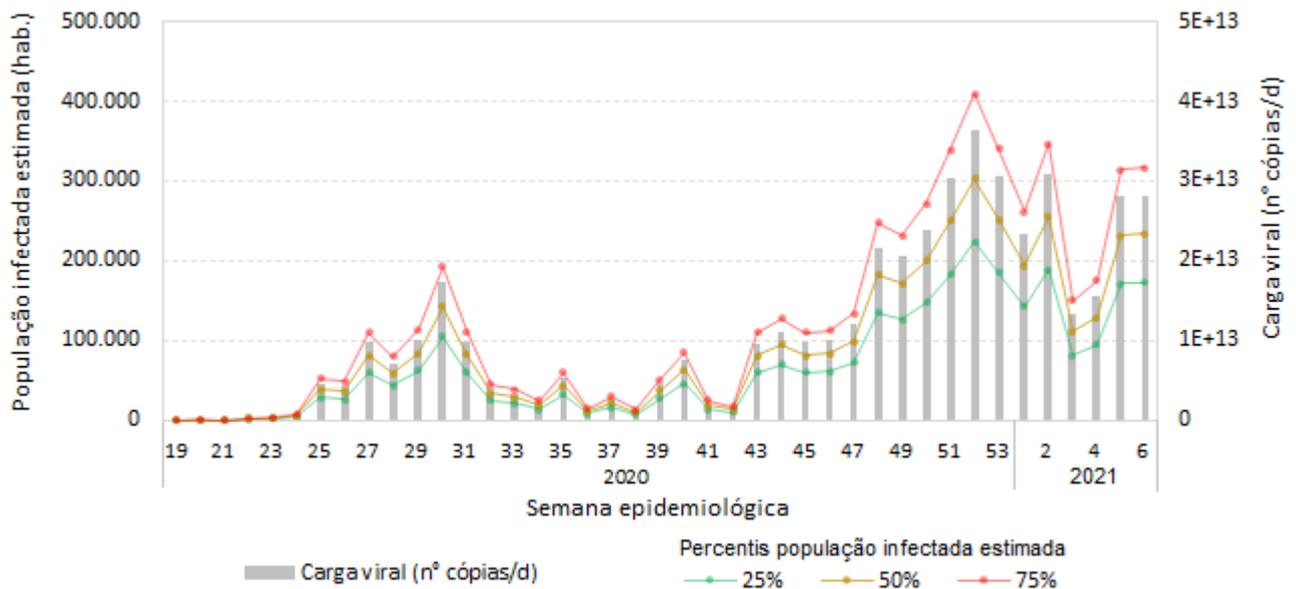


Figura 2: Evolução da carga viral detectada a partir do monitoramento do esgoto em Belo Horizonte, juntamente com a faixa de estimativas da população infectada pelo SARS-CoV-2 (calculadas segundo a metodologia adotada a partir do [Boletim de Acompanhamento No. 29](#)).

Ressalta-se, mais uma vez, que os dados de população infectada estimada obtidos a partir do monitoramento dos esgotos não são absolutos e não devem ser utilizados para fins de quantificação de população infectada. O principal objetivo dessa forma de divulgação é tão somente traduzir um dado técnico, complexo e de difícil interpretação pelo público leigo (concentração ou carga viral) para uma informação simples e acessível (população infectada estimada). Apesar do aprimoramento na metodologia para expressar a população infectada estimada, destaca-se que os resultados de concentração e carga viral obtidos desde o início do Projeto-Piloto seguem reportados com a mesma ordem de grandeza, os quais são obtidos em conformidade com as principais metodologias adotadas internacionalmente (conforme divulgado no [Boletim Temático 2](#) e [Nota Técnica 2](#)).

Os resultados das amostras de esgoto coletadas estão acessíveis no Painel Dinâmico Monitoramento Covid Esgotos (*Dashboard*), possibilitando uma visualização mais detalhada da evolução espacial e temporal da ocorrência do novo coronavírus nas amostras de esgoto coletadas nas regiões investigadas. As principais funcionalidades da plataforma foram apresentadas no [Boletim Temático No. 03](#).

Link do Painel Dinâmico Monitoramento Covid Esgotos: https://bit.ly/dashboard_covid_esgotos

DESTAQUES DO BOLETIM

1. Nas duas últimas semanas de monitoramento (semanas epidemiológicas 05 e 06/2021), as amostras de esgoto coletadas tanto na ETE Arrudas quanto na ETE Onça, que representam a totalidade da bacia de esgotamento do Arrudas e do Onça, respectivamente, apresentaram resultados positivos para a detecção do novo coronavírus.
2. Na totalidade da bacia de esgotamento do Arrudas, avaliada a partir da contribuição que chega à ETE Arrudas, foi observada a manutenção de elevadas concentrações desde a semana epidemiológica 45/2020.
3. Na totalidade da bacia de esgotamento do Onça, avaliada a partir da contribuição que chega à ETE Onça, foi observada a manutenção de elevadas concentrações desde a semana epidemiológica 49/2020.
4. **Em Belo Horizonte, as cargas virais monitoradas nas duas últimas semanas (semanas epidemiológicas 05 e 06/2021) aumentaram para cerca de $2,8 \times 10^{13}$ cópias de RNA por dia (ou aproximadamente 28 trilhões de cópias por dia), conforme mostrado nas Figuras 1 e 2. Esse valor indica um retorno ao patamar de carga viral observado no final de 2020 e início de 2021 (semanas epidemiológicas 51/2020 a 02/2021). A carga viral observada nas últimas duas semanas de monitoramento é cerca de 50% superior à observada no mês mais crítico da pandemia em termos de demanda no sistema local de saúde (julho de 2020), quando a carga viral atingiu cerca de $1,8 \times 10^{13}$ cópias de RNA por dia (18 trilhões de cópias por dia).**
5. A população total infectada estimada para o conjunto de regiões (sub-bacias de esgotamento) que contribuem com esgoto para as ETEs Arrudas e Onça apresentou valor mediano de cerca de 230* mil pessoas (percentis 25 e 75% iguais a 170* e 315* mil, respectivamente) na semana epidemiológica 06/2021. O patamar observado nas últimas duas semanas de monitoramento é semelhante ao observado no período de final de 2020 e início de 2021 (semanas epidemiológicas 51/2020 a 02/2021).
6. **A carga viral monitorada em Belo Horizonte nas semanas epidemiológicas 05 e 06/2021 retornou ao elevado patamar observado no final de 2020 e início de 2021 (semanas epidemiológicas 51 a 02/2021). Esse aumento na carga viral pode estar relacionado à retomada gradativa de atividades não essenciais na capital a partir de 01/02/2021. Sendo assim, cumpre reforçar a importância de medidas de prevenção e controle, tal como o isolamento social, para redução da disseminação do vírus no município.**

(*) ver item explicativo - “*Aprimoramento metodológico da estimativa de população infectada*” - sobre o aprimoramento metodológico para expressão dos resultados a partir do [Boletim de Acompanhamento No. 29](#).

Minas Gerais, 19 de fevereiro de 2021